

Política

ACM prega ofensiva de FH

■ Senador usa termo “vagabundo” e pede divulgação de ações

EUGÊNIA LOPES *

BRASÍLIA – Ao reagir aos críticos das atitudes do presidente Fernando Henrique Cardoso que o derrubaram nas pesquisas, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), chamou de “vagabundos” os que se aposentam com altos salários e sem tempo de serviço para requisitar o benefício. O senador criticou o candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, por não ter programa para o Brasil, anunciou que Fernando Henrique irá intensificar programas na área social e atribuiu a queda da popularidade do presidente a falhas de comunicação do governo.

“Acho que tem muito vagabundo roubando o país; vagabundo na Previdência roubando com aposentadoria de R\$ 40 mil, R\$ 42 mil. Até mesmo jornalistas, que vocês condenaram, sem tempo de serviço. São vagabundos. Os homens sérios não fazem isso. Torna a pessoa indigna da sociedade. Conseqüentemente pode ficar com o epíteto de vagabundo. É preciso dizer quem são; não generalizar”, afirmou o presidente do Senado. Ele disse ain-

da que conhece banqueiro que é aposentado pelo INSS.

As declarações de Antônio Carlos, um dos integrantes do conselho político da campanha de Fernando Henrique, fazem parte da estratégia dos aliados para reverter a queda na popularidade do presidente.

Tempo – Na avaliação do senador, Fernando Henrique deveria falar mais vezes com a imprensa e durante menos tempo. “Eu falaria menos tempo e mais vezes com a imprensa e diretamente. O povo assimila mais fácil que entrevistas ou programas longos”, disse. Antônio Carlos afirmou que já fez essas recomendações pessoalmente: “O presidente tem idéias próprias e fala o que deseja com toda a independência. Mas ele não é contrário a amigos que lhe dão conselhos que possam ser úteis. Isso faz parte da humildade que ele tem, mas vocês dizem que ele não tem.”

O presidente do Senado afirmou ainda que o governo precisa fazer mais publicidade de seus atos e obras. E citou como exemplos de má comunicação do governo a inauguração da ponte rodoviária entre São Paulo e Mato Grosso do Sul e o veto presidencial ao artigo da medida provisória que permitia o aumento de aditamentos em licitações de 25% para 50%. “O presidente deveria ter fa-

lado sobre isso com a imprensa. Mas tratou desse assunto só pelo *Diário Oficial*.”

A quatro meses das eleições, Fernando Henrique já começa a dar mais importância a sua imagem e está orientando todos os seus ministros a divulgar as ações de governo.

A proposta de inserir os ministros no debate pré-eleitoral foi feita pelo comitê político da reeleição, que se reuniu na noite de quinta-feira no Palácio da Alvorada, e acatada por Fernando Henrique. O presidente quer que os ministros mostrem à opinião pública as realizações do governo, disse um dos participantes. Desta forma, os membros do comitê político acreditam que vão desfazer a imagem de que, para o governo, só a estabilidade da economia é importante.

O comitê político não acredita que esta postura agressiva crie problemas para Fernando Henrique na Justiça eleitoral. É dever do governo mostrar à sociedade aquilo que está fazendo, afirmou outro participante. Para garantir maior desenvoltura, os ministros serão orientados a falar pela equipe de marketing do coordenador da campanha pela reeleição, Eduardo Jorge Caldas.